

O que falta ⁸⁴ na bagagem

Washington — Quando Fernando Henrique começou a preparar sua viagem aos Estados Unidos, sonhou desembarcar às 20h30 na Base Aérea de Andrews com algumas prendas para oferecer ao dono da casa.

Por exemplo: uma lei que discipline o tratamento da propriedade intelectual sancionada e duas ou três emendas à Constituição reformando capítulos importantes da organização econômica do país.

Mas nem o contrato de fornecimento de equipamentos para o projeto Sivam (radares e sensores para a vigilância da Amazônia) assinado com a empresa americana Raytheon estará na sua bagagem.

Por uma série de trapalhadas típicas do funcionamento da economia brasileira, o atendimento a esses três pontos — considerados vitais para quem precisa atrair a simpatia americana — ficou para depois.

“Com eles, o presidente brasileiro desembarcaria nos Estados Unidos falando grosso” observa funcionário de uma organização internacional acostumado a lidar com o Brasil.

O contratempo não será suficiente para tirar o brilho da viagem, mas exigirá de FHC explicações penosas. Mesmo para quem já foi ministro da Fazenda e das Relações Exteriores e está acostumado a lidar com o impossível. (JN)